



**CONCURSO PÚBLICO PARA ADMISSÃO AO BACHARELADO
EM CIÊNCIAS POLICIAIS DE SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA
DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

1. PROVA DE ESCOLARIDADE
(Parte I)

INSTRUÇÕES

- Verifique se estão corretos seu nome e número da carteira impressos na capa deste caderno.
- Esta prova contém 80 questões objetivas e terá duração total de 4 horas.
- Para cada questão, existe somente uma alternativa correta.
- Com caneta de tinta azul ou preta, assinie a folha de respostas e marque a alternativa que julgar correta.
- Nas questões de Língua Estrangeira, responda apenas àquelas referentes à sua opção (Língua Inglesa ou Língua Espanhola.)
- O candidato somente poderá entregar a folha de respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
- Ao terminar a prova o candidato levará somente a capa deste caderno.



RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

01. O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. *Política*.)

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que

- (A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.
- (B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.
- (C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.
- (D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.
- (E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

02. Maomé (570-632) uniu os povos árabes em torno dos princípios do Islã. Seus praticantes, os muçulmanos, expandiram-se por diferentes regiões do mundo, o que resultou

- (A) no surgimento dos cristãos-novos, termo aplicado aos recém-convertidos.
- (B) na imposição do politeísmo nas regiões ocupadas pelos príncipes árabes.
- (C) no fortalecimento das cruzadas, que pretendiam reconquistar Meca.
- (D) na queda do Papa, cujos exércitos foram incapazes de proteger Roma e o Vaticano.
- (E) na conquista da Península Ibérica, de onde foram expulsos no decorrer do século XV.

03. A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas. Dentre elas, merece destaque

- (A) a decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.
- (B) o aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.
- (C) a expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.
- (D) a disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.
- (E) a mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

04. Leia os dois trechos.

Conservamos a narrativa de uma crise de fome que ocorreu em 1033, na Borgonha. (...) O cronista teria afirmado (...) que a solução era fazer penitência. O céu enviava esse flagelo, era preciso aplacar a cólera de Deus e prostrar-se diante Dele, lamentar seus próprios pecados.

(Georges Duby. *Ano 1000 ano 2000, na pista de nossos medos*.)

Estado que vive uma tragédia por causa das chuvas, com 29 mortes confirmadas até agora, Alagoas não recebeu um centavo sequer do governo federal para programas de prevenção. Os dados constam de levantamento da ONG Contas Abertas. Os repasses para Pernambuco – que também contabiliza 12 mortos, milhares de desabrigados e desalojados – correspondem a 0,24% (R\$ 172 mil) do total previsto para prevenção. O Rio de Janeiro, que foi atingido pelas chuvas em março e abril, figura como último da lista de contemplados, com R\$ 10,6 mil, ou 0,02%.

(*O Globo*, 23 de junho de 2010. Adaptado.)

A partir dos textos, pode-se concluir que

- (A) os avanços tecnológicos ainda não permitem que a produção agrícola alimente todos os seres humanos.
- (B) a maneira de encarar as causas dos problemas informa sobre a concepção de mundo vigente nas sociedades.
- (C) explicações de fundo religioso continuam a nortear a apreensão contemporânea sobre as dificuldades humanas.
- (D) a má distribuição de renda é a causa dos problemas mencionados, tanto nos dias atuais como na Europa medieval.
- (E) na Idade Média não se contava com cálculos precisos, o que explica a baixa produtividade das terras e a fome.

05. *A Assembleia Nacional elimina inteiramente o regime feudal (...). Todas as justiças senhoriais são suprimidas sem indenização alguma (...). Todos os cidadãos, sem distinção de nascimento, poderão ser admitidos a todos os empregos e dignidades eclesiásticas, civis e militares.*

(Decreto de 7 de agosto de 1789. Assembleia Nacional, França.)

A partir do decreto, pode-se inferir que

- (A) as medidas da Assembleia Nacional alteravam a estrutura social vigente.
- (B) os interesses dos proprietários rurais não eram afetados pela legislação.
- (C) a crise da economia mercantil obrigou a tomada de medidas antiliberais.
- (D) a centralização política era uma tentativa de enfrentar as revoltas burguesas.
- (E) as crises do Antigo Regime eram enfrentadas por meios antidemocráticos.

06. Observe a charge francesa, datada do final do século XIX.



(www.heritage-print.com)

A imagem refere-se

- (A) aos acordos pela divisão do território chinês entre as potências imperialistas.
- (B) às lutas que se seguiram ao esfacelamento dos impérios coloniais, entre eles, o chinês.
- (C) à revolta da China diante de séculos de exploração territorial.
- (D) às disputas ocorridas na Conferência de Berlim, que levaram à divisão da China.
- (E) às reações dos diferentes grupos sociais diante da ameaça comunista na China.

07. *O vozerio interrompido e sempre repetido com que os negros levam de um lado para o outro cargas sobre varas, o chiado de um tosco carro de bois de duas rodas, em que as mercadorias são conduzidas pela cidade, os frequentes tiros de canhão dos castelos e dos navios de todos os países do mundo que entram e o estrondo de foguetes com que os habitantes quase que diariamente e já pela manhã festejam os dias santos, confundem-se num estardalhaço ensurdecedor.*

(J. B. Spix e C. F. P. von Martius. *Viagem pelo Brasil, 1817-1820.*)

O texto, relativo à cidade do Rio de Janeiro no final da segunda década do século XIX, faz referência

- (A) ao pacto colonial e à sua estreita dependência em relação a Portugal.
- (B) à crise causada pelo Bloqueio Continental, decretado por Napoleão.
- (C) à importância do comércio na cidade, que abrigava a Corte portuguesa.
- (D) ao crescimento das importações, incentivadas pelos lucros da mineração.
- (E) à transformação da cidade em um centro produtor de manufaturas.

08. Após a Independência, o processo de formação do Estado Nacional no Brasil foi marcado

- (A) pela ruptura das relações econômicas de dependência frente aos países europeus.
- (B) pela abolição do trabalho escravo e de todas as formas de sujeição dos seres humanos.
- (C) pelas atitudes recolonizadoras e militares do Estado e do governo português.
- (D) pelas lutas em prol da integração das diferentes regiões do país ao poder central.
- (E) pela queda da dinastia portuguesa e pela instituição do regime republicano.

09. Observe a tabela.

ÍNDICES SOCIAIS BRASILEIROS

ANO	ESPERANÇA DE VIDA (ANOS)	ANALFABETISMO (%)	MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL)	TAXA DE FERTILIDADE (FILHOS POR FAMÍLIA)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(Hervé Thery. *Retrato Cartográfico e Estatístico. In: Paulo Sérgio Pinheiro, et alli. Brasil: um século de transformações.*)

A partir dos dados, pode-se afirmar que

- (A) as alterações observadas nos índices sociais ocorreram independentemente das condições econômicas do país.
- (B) o regime demográfico conheceu alterações profundas, como indica a queda do número de filhos por família.
- (C) no conjunto, observa-se tendência à estagnação dos índices, a partir dos anos 1980.
- (D) o analfabetismo mostrou-se inalterável ao longo do período e continua a ser um dos desafios do país.
- (E) a mortalidade infantil, que não caiu de modo expressivo no período, exige atenção das autoridades sanitárias.

10. Observe a capa do exemplar n.º 16 do jornal *ex-*, publicado em novembro de 1975.



(www.revistamaneira.com.br)

Sobre as intenções dos editores, é correto afirmar que

- (A) declaravam, de forma indireta, seu apoio ao regime militar, então em vigor no Brasil.
- (B) faziam referência à tradição pacífica do povo e do governo brasileiros.
- (C) apoiavam a perseguição aos comunistas, característica marcante do período.
- (D) estimulavam a ação de grupos paramilitares e de jovens guerrilheiros.
- (E) escolheram estrofe do Hino da Proclamação da República para denunciar arbitrariedades do poder executivo.
11. O desejo de conhecer o mundo e explicar os fenômenos que nele ocorrem acompanha a humanidade desde seu aparecimento. Foram diversas as maneiras como os seres humanos procuraram entender os fenômenos, buscando as melhores explicações possíveis. Entre elas, surgiu o conhecimento científico, sobre o qual podemos corretamente dizer:
- (A) nele vigora o recurso aos mitos como forma de atrair o bem e afastar o mal e, assim, assegurar aos seres humanos os segredos do mundo.
- (B) o senso comum transmitido pela experiência dos antepassados constitui a principal referência e diretriz para as decisões.
- (C) caracteriza-se pelo estabelecimento de relações de causa e efeito a partir da observação e da experimentação.
- (D) desenvolve a sensibilidade, o senso estético e as conclusões fundamentadas na coerência interna das afirmações.
- (E) baseia-se exclusivamente no recurso ao pensamento intuitivo, cujas bases são dadas pela experiência cotidiana.

12. Por meio da arte, o ser humano lê e representa a realidade vivida, utilizando para isso a imaginação e a capacidade criativa. No mundo contemporâneo, este processo sofre a influência da chamada “indústria cultural”, que tem como característica
- (A) inserir-se no contexto da industrialização e submeter-se aos mesmos princípios existentes na produção econômica em geral.
- (B) deixar aos consumidores de arte ampla liberdade de escolha, uma vez que seu objetivo é educar a sensibilidade.
- (C) abolir a padronização do gosto artístico, notada pela recusa dos modismos e da homogeneização.
- (D) valorizar a arte popular espontânea, especialmente o folclore, que expressa a arte da população rural.
- (E) estimular a formação do senso crítico de seus consumidores em relação à realidade vivida.

13. No século XVIII, vários filósofos europeus refletiram sobre o fundamento do poder dos reis e da aristocracia. Entre eles, se destaca Jean-Jacques Rousseau, para quem a organização social deveria abolir as leis que estabeleciam privilégios para alguns em detrimento de outros, uma vez que todos os homens, segundo ele, nasciam naturalmente iguais. Considerando as concepções políticas de Rousseau, pode-se afirmar que:

- (A) a aristocracia tinha o direito natural de preservar seus privilégios.
- (B) as diferenças sociais eram decorrência direta da vontade de Deus.
- (C) as desigualdades então vigentes resultavam de convenções sociais.
- (D) o poder do Estado deveria ser exercido por um déspota esclarecido.
- (E) o direito divino deveria ser o fundamento para o exercício do poder.

14. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é proclamada e adotada pelas Nações Unidas em 1948 por considerar, em especial, que (...) *o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo* (...) e que (...) *o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum* (...) (Preâmbulo).

A partir dessas colocações, assinale a alternativa correta.

- (A) A dignidade da pessoa está assegurada se os direitos humanos forem aplicados apenas aos cidadãos.
- (B) A liberdade de expressão não foi reconhecida no preâmbulo como um dos direitos humanos inalienáveis.
- (C) O interesse do Estado deve estabelecer limites para os direitos humanos em circunstâncias excepcionais.
- (D) A violência provoca situações contrárias às aspirações do homem comum garantidas pelos direitos humanos.
- (E) A justiça deve ser determinada pelas leis do Estado, independentemente do reconhecimento da dignidade humana.

15. O sujeito ético é aquele que reconhece nos demais sujeitos as capacidades, potencialidades e aspirações que ele mesmo possui, e procura respeitá-las, assim como espera ser respeitado. Tal reconhecimento deve necessariamente refletir-se na conduta cotidiana, sob pena de permanecer um ideal abstrato, sem efetividade na vida prática. Assim sendo, o sujeito ético deve
- (A) buscar satisfazer apenas as necessidades e interesses pessoais e familiares.
 - (B) adotar valores éticos idealizados, sem considerar sua aplicabilidade.
 - (C) propiciar e aprofundar a alienação moral dos sujeitos com os quais convive.
 - (D) defender valores que a religião considera fundamentais para os seres humanos.
 - (E) agir sempre considerando as implicações pessoais e sociais de sua conduta.
16. A globalização dos mercados tem estimulado a migração entre países muito diferentes, agravando os chamados choques culturais. Compreender cientificamente o conceito de cultura, básico para a formação do pensamento sociológico, tornou-se crucial para aqueles que lidam com conflitos e problemas sociais. Sobre a relação entre os indivíduos e sua cultura, é possível afirmar:
- (A) são portadores de cultura apenas os intelectuais e os cientistas, já que passam a vida acumulando conhecimentos.
 - (B) a cultura é construída socialmente e, nesse sentido, todos os indivíduos praticam e possuem a cultura do seu grupo.
 - (C) todos os seres humanos possuem cultura, com exceção dos indígenas e caboclos, que vivem nas florestas em equilíbrio com a natureza.
 - (D) os indivíduos socializados na chamada cultura ocidental são mais inteligentes, porque vivem uma cultura superior a todas as outras.
 - (E) os indivíduos não necessitam da cultura para se humanizarem, uma vez que herdaram as características biopsíquicas dos seus pais.
17. Em dezembro de 2008, foram celebrados, em quase todos os países, os 60 anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela ONU, que afirma, logo em seu artigo 1.º, a dignidade do ser humano. Podemos concluir, em relação aos Direitos Humanos, que são aplicáveis:
- (A) ao cidadão honesto, que comprove ser trabalhador, com registro em carteira profissional assinada.
 - (B) a todos os adultos, de ambos os sexos, excluindo-se adolescentes e criminosos, categorias consideradas incapazes de discernimento em questões fundamentais.
 - (C) a todos os homens e mulheres, de qualquer idade, em qualquer espaço, seja público ou privado, empresa ou prisão, hospital ou clínica psiquiátrica.
 - (D) apenas aos cidadãos que compõem as classes fundamentais (produtivas) da sociedade, as quais contribuem para o desenvolvimento econômico do país.
 - (E) apenas aos cidadãos, em cada país, excluindo-se, portanto, estrangeiros, índios e quilombolas.
18. Tendo em vista a alta incidência de violência contra a mulher no próprio seio da família, o que se pode medir através da mídia, a Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, atendendo a preceitos da Constituição Federal (§ 8.º, artigo 226) e de convenções internacionais. Sobre essa legislação, é correto afirmar que:
- (A) protege a mulher contra qualquer ação ou omissão, doméstica ou familiar, tendo por referência o gênero, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.
 - (B) são consideradas formas de violência doméstica e familiar contra a mulher somente os atos de violência física ocorridos no espaço do lar.
 - (C) é considerada forma de violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer violência física, psicológica ou simbólica, além de sexual, cometida por indivíduo do sexo masculino, ainda que desconhecido da vítima, em qualquer espaço social.
 - (D) o poder público não se constitui na instância responsável para propor políticas públicas, que objetivem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares, no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
 - (E) é considerada violência doméstica contra a mulher qualquer violência cometida pelo seu companheiro dentro do espaço doméstico, mas não fora dele.

19. Em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a participação da renda gerada pelo trabalho informal no Brasil caiu de 16,9% para 14,9%, entre 2003 e 2008, e o percentual de trabalhadores informais também caiu, de 25,8% para 22,8%. No entanto, os trabalhadores informais ainda são um contingente expressivo no mercado.

Assinale a alternativa que caracteriza o trabalho informal.

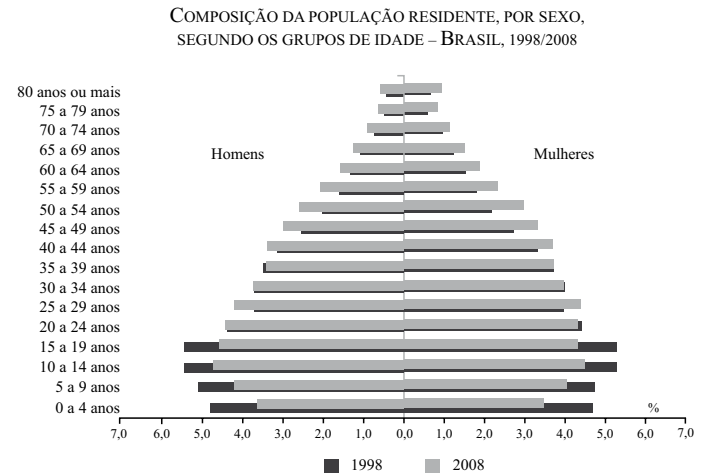
- (A) Os trabalhadores informais possuem registro em carteira de trabalho, o que lhes assegura todos os direitos trabalhistas da legislação em vigor.
- (B) Os trabalhadores informais não possuem carteira de trabalho, o que lhes garante o seguro desemprego.
- (C) Os trabalhadores informais gozam dos mesmos direitos e obrigações dos trabalhadores formais.
- (D) Os trabalhadores informais não possuem nenhum direito trabalhista assegurado.
- (E) Os trabalhadores informais não podem ser considerados trabalhadores, uma vez que não contribuem para a Previdência Social.

20. Após longos e acirrados debates dos segmentos interessados da sociedade brasileira, amplamente divulgados pela mídia, foi aprovado, em julho de 2010, o Estatuto da Igualdade Racial. Necessário ou não, ele vem referendar intenções da Constituição de 1988 que, em seu artigo 5.º, no item XLII, considera a prática do racismo crime inafiançável e imprescritível.

Decorridos 22 anos dessa Constituição, estudos sociológicos constataram que:

- (A) como consequência desse conjunto de leis, atingimos o ideal de democracia racial, e as práticas racistas desapareceram na sociedade brasileira.
- (B) o Brasil já era uma democracia racial desde a Lei Afonso Arinos, de 1951, e os documentos acima só vieram referendar uma situação que já existia.
- (C) ao abolir a escravidão, a Lei Áurea eliminou automaticamente todas as barreiras que dão margem às práticas racistas.
- (D) o racismo é uma chaga social em quase todos os países, mas não existe no Brasil graças à colonização portuguesa e à miscigenação por ela provocada.
- (E) apesar de inegável avanço no plano da lei, práticas racistas ainda são cometidas e constantemente denunciadas, e suas vítimas, no Brasil, são predominantemente os negros e os pardos.

21. Analise o gráfico e as quatro afirmações seguintes.



(IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998/2008. Adaptado.)

- I. Em 2008, houve uma redução da população de crianças e jovens em relação a 1998.
- II. Em 2008, houve um aumento da população adulta e idosa quando comparada a 1998.
- III. O Brasil não pode mais ser considerado um país de jovens tendo em vista o aumento do número de adultos e idosos e a diminuição das taxas de natalidade.
- IV. O Brasil ainda pode ser considerado um país de jovens, pois a população idosa não tem aumentado e o crescimento vegetativo continua elevado.

Estão corretas apenas as afirmações

- (A) I e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) II, III e IV.
- (E) III e IV.

22. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma referência para os estudos comparativos das condições de vida das populações, integrando as condições de saúde e educação à análise tradicional da renda por habitante. Varia de zero a 1 e, quanto mais próximo de 1, melhores são as condições de vida.

A tabela contém países classificados segundo o IDH em 2007.

DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO (IDH ≥ 0,900)		
Posição	País	Índice
1	Noruega	0,971
2	Austrália	0,970
3	Islândia	0,969
4	Canadá	0,966
5	Irlanda	0,965
6	Holanda	0,964
7	Suécia	0,963
8	França	0,961
9	Suíça	0,960
10	Japão	0,960
11	Luxemburgo	0,960
12	Finlândia	0,959
13	Estados Unidos da América	0,956

DESENVOLVIMENTO HUMANO ELEVADO (0,900 > IDH ≥ 0,800)		
Posição	País	Índice
75	Brasil	0,813

DESENVOLVIMENTO HUMANO BAIXO (IDH < 0,500)		
Posição	País	Índice
172	Moçambique	0,402
173	Guiné-Bissau	0,396
174	Burundi	0,394
175	Chade	0,392
176	República Democrática do Congo	0,389
177	Burkina Fasso	0,389
178	Mali	0,371
179	República Centro-Africana	0,369
180	Serra Leoa	0,365
181	Afganistão	0,352
182	Níger	0,340

(www.pnud.org.br. Adaptado.)

A respeito dos dados da tabela e considerando a nova ordem mundial, que divide o mundo em norte rico e sul pobre, afirma-se:

- I. Os treze países com IDH muito elevado (IDH ≥ 0,900) situavam-se no norte rico, com exceção da Austrália.
- II. Os treze países com IDH muito elevado (IDH ≥ 0,900) situavam-se no norte rico.
- III. Todos os países com IDH baixo (IDH < 0,500) estavam concentrados no sul pobre.
- IV. O IDH do Brasil era elevado (0,900 > IDH ≥ 0,800), e sua localização era no sul pobre.

Estão corretas apenas as afirmações:

- (A) I, II e IV.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

23. Na figura 1, estão traçados cinco perfis e respectivas direções. Na figura 2, está representado um desses perfis com as formas emersas e submersas do relevo terrestre.

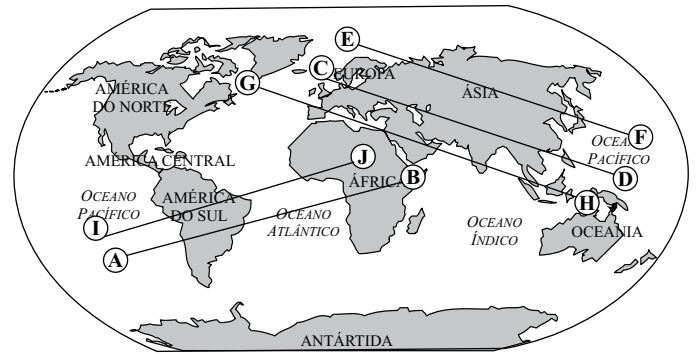


FIGURA 1

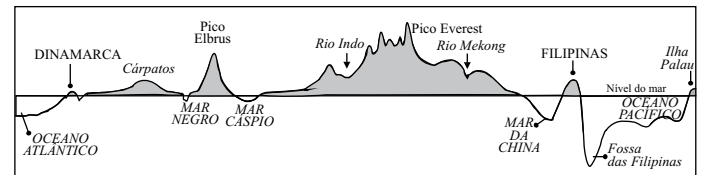


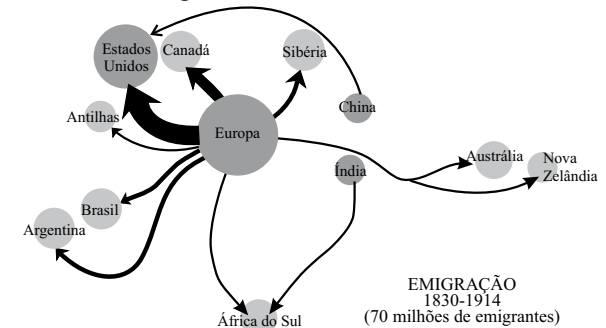
FIGURA 2

(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*, 2010. Adaptado.)

A direção do perfil representado pela figura 2 é:

- (A) E — F
- (B) C — D
- (C) A — B
- (D) G — H
- (E) I — J

24. Analise o fluxograma.

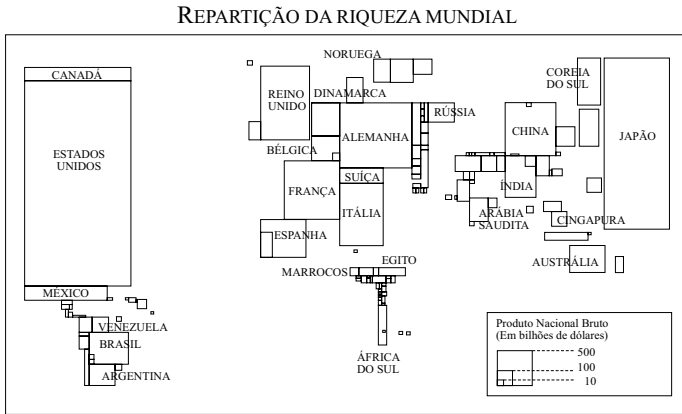


(Pascal Bonifácio e Hubert Védrine. *Atlas do Mundo Global*, 2009. Adaptado.)

Considerando que, no período, a Europa foi o principal polo emissor de fluxo migratório, assinale a alternativa que indica, corretamente, os polos receptores e as principais causas desse processo migratório.

- (A) Estados Unidos, Canadá, Índia, China, Antilhas e Nova Zelândia; busca por desenvolvimento tecnológico e oportunidades de trabalho.
- (B) China, Argentina, Brasil, Sibéria, África do Sul e Austrália; fuga de perseguições políticas e estabilidade econômica.
- (C) África do Sul, Índia, China, Brasil, Estados Unidos e Canadá; fuga de crises causadas pela globalização e industrialização lenta.
- (D) Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina, África do Sul e Austrália; busca por fronteiras agrícolas e oportunidades de trabalho.
- (E) Índia, China, Sibéria, Antilhas, Nova Zelândia e Argentina; fuga de perseguições religiosas e modificações climáticas severas.

25. Os mapas contêm a repartição da riqueza e a população mundial através de representações cartográficas denominadas anamorfoses geográficas, que representam as superfícies dos países em áreas proporcionais a uma determinada quantidade.



(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*, 2010. Adaptado.)

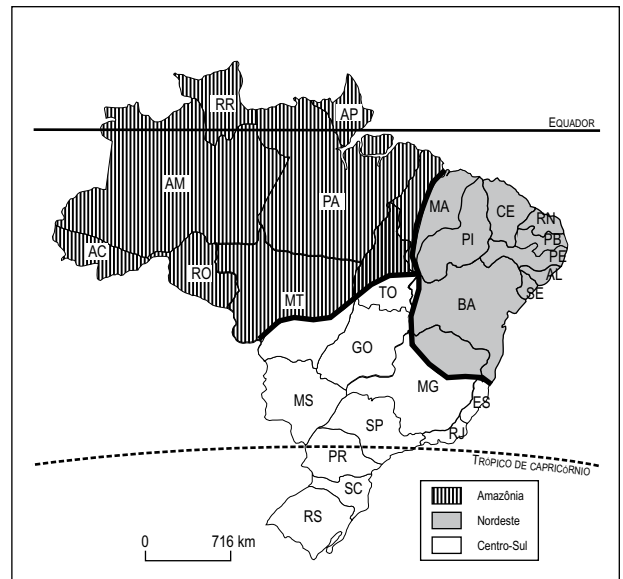
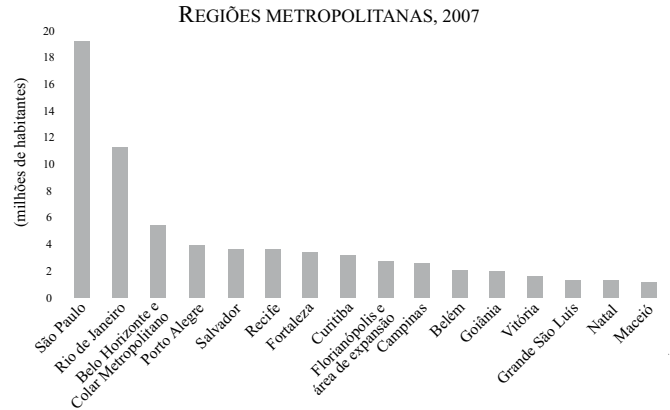
Comparando-os, um estudante afirmou:

- I. A China e a Índia possuem os maiores índices populacionais, mas perdem para o Japão quando se considera a repartição da riqueza mundial.
- II. Os Estados Unidos são o país que possui a maior parcela da riqueza mundial, mas seu índice populacional não é o maior.
- III. As taxas de riqueza dos países africanos são maiores que a dos países da América do Sul e seus dados populacionais também são mais expressivos.
- IV. O Brasil, no contexto sul-americano, destaca-se pelo maior contingente populacional e menor índice de riqueza.

Estão corretas somente as afirmações

- (A) II, III e IV.
- (B) I e III.
- (C) I e II.
- (D) I, II e III.
- (E) II e IV.

26. No gráfico estão representadas as regiões metropolitanas do Brasil, enquanto que, no mapa, aparecem as macrorregiões geoeconômicas brasileiras.



(IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2009. Adaptado.)

Compare-os e assinale a alternativa que indica a correta localização das regiões metropolitanas.

- (A) Distribuíam-se por todo o território brasileiro, com maior presença no litoral do que no interior.
- (B) Concentravam-se na macrorregião Nordeste, sem distinção entre a área litorânea e interior.
- (C) Três das principais regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Amazônica.
- (D) Apenas quatro regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Nordeste.
- (E) Localizavam-se predominantemente na faixa litorânea, enquanto que na macrorregião Centro-Sul, concentravam-se todas no interior.

27. Observe o gráfico.



(IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2009. Adaptado.)

Assinale a alternativa correta sobre a produção mundial de petróleo.

- (A) Os três maiores produtores localizavam-se no continente asiático.
 (B) México e Venezuela eram os maiores produtores do continente americano.
 (C) O maior produtor localizava-se no continente africano.
 (D) Os maiores produtores europeus eram a Rússia e a China.
 (E) Os maiores produtores eram os países do Oriente Médio.

28. Considere o texto e o mapa.

As cidades brasileiras são fragmentadas, e frequentemente coexistem nelas, a curta distância, bairros com infraestrutura impecável, reservados aos setores produtivos de tecnologia de ponta ou a residências de luxo, com bairros miseráveis, sem infraestrutura sanitária e marcados por problemas ambientais graves, cujas populações são pobres e subempregadas.



(Hervé Théry e Neli A. de Mello. *Atlas do Brasil*, 2005. Texto e mapa adaptados.)

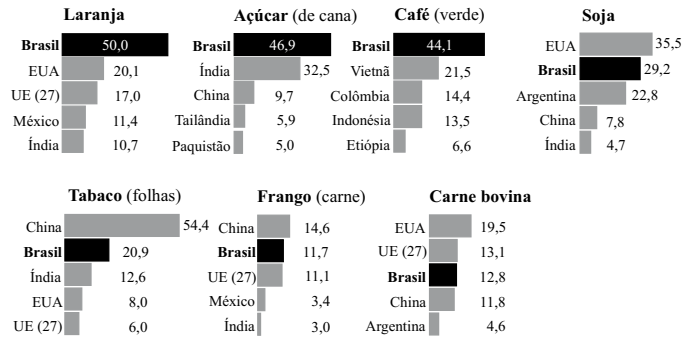
Assinale a alternativa que indica as regiões brasileiras que concentravam a maioria das favelas.

- (A) Sudeste e Sul, principalmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.
 (B) Sul e Nordeste, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia e Ceará.
 (C) Sudeste e Centro-Oeste, principalmente nos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais.
 (D) Sudeste e Sul, principalmente nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina.
 (E) Sul e Nordeste, principalmente nos estados do Paraná, Minas Gerais e Ceará.

29. Analise o texto e os gráficos, nos quais está representada a posição do Brasil em relação à produção mundial de produtos selecionados, em 2007.

Espaço, calor e água, empresários, investimentos, pesquisa, inovação, ausência de reforma agrária e formação qualificada permitiram um desenvolvimento considerável do agronegócio brasileiro. O país encontra-se entre os principais produtores (laranja, açúcar, café, tabaco, frango, carne bovina e milho) e exportadores (4,6% das exportações mundiais de produtos alimentícios).

PARCELA DO BRASIL EM ALGUMAS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS, 2007



Todos os valores são expressos em % da produção mundial.

(Marie-Françoise Durand et al. *Atlas da mundialização*, 2009. Texto e gráficos adaptados.)

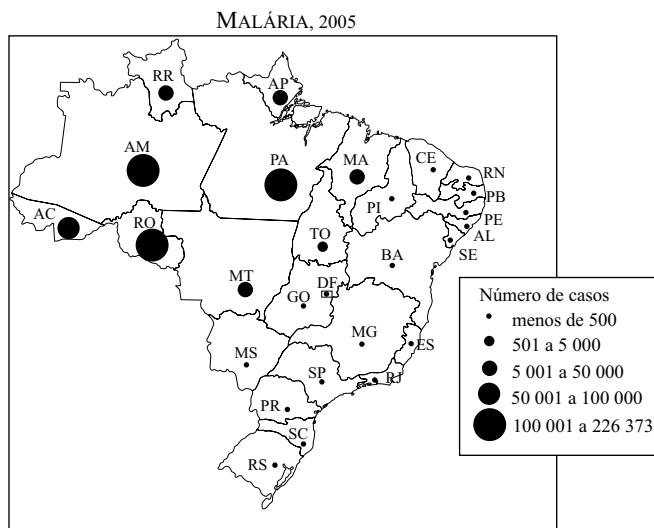
Considerando o texto e os gráficos, é possível afirmar que:

- I. Os resultados do agronegócio brasileiro demonstram a importância das regiões agropecuárias do Sudeste e do Sul do país.
 II. A produção de culturas temporárias (laranja e café) vinculadas à agroindústria tem aumentado, principalmente na região Norte do país.
 III. Houve avanço da frente pioneira, transformando áreas vegetadas em terras agrícolas, com substituição de áreas de cerrado e da floresta amazônica pela pecuária e cultivo de soja.
 IV. O dinamismo da agricultura brasileira não está associado à mobilidade territorial e à conquista de novas terras agrícolas.

Estão corretas apenas as alternativas

- (A) II e III.
 (B) I e II.
 (C) III e IV.
 (D) I e III.
 (E) II e IV.

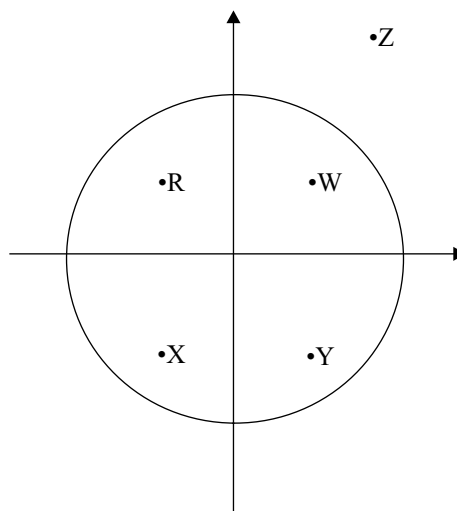
30. Analise o mapa, que representa o número de casos da malária, no Brasil, em 2005.



Utilizando seus conhecimentos geográficos sobre a distribuição climática do Brasil, assinale a alternativa que contém o tipo de clima onde se concentra o maior número de casos da doença.

- (A) Subtropical.
 (B) Equatorial.
 (C) Tropical semiárido.
 (D) Tropical de altitude.
 (E) Tropical atlântico.
31. Um trabalhador, para poder se aposentar, deve fazer a seguinte conta: somar sua idade com seu tempo de contribuição. Se essa soma der 95, ele pode solicitar aposentadoria. Supondo que Paulo começou a trabalhar e a contribuir para a previdência com 27 anos e nunca mais parou, ele poderá solicitar sua aposentadoria quando estiver, no mínimo, com
- (A) 60 anos.
 (B) 61 anos.
 (C) 64 anos.
 (D) 66 anos.
 (E) 68 anos.

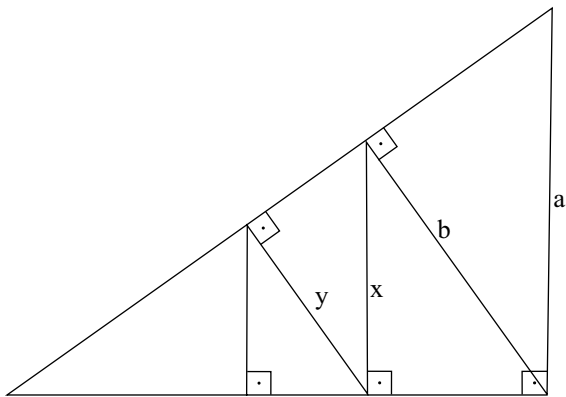
32. A figura mostra, no plano complexo, o círculo de centro na origem e raio 1 e mais cinco números complexos X, Y, Z, W, R. Um desses cinco números é igual a $\frac{1}{Z}$.



O complexo $\frac{1}{Z}$ é igual a

- (A) R.
 (B) W.
 (C) Z.
 (D) Y.
 (E) X.
33. Em época de eleições são comuns discursos de candidatos dizendo que o aumento do número de policiais nas ruas faz diminuir o número de delitos cometidos. Admitindo que isso seja verdade e que as duas quantidades sejam inversamente proporcionais, se o número de policiais sofrer um acréscimo de 25%, o número de delitos cometidos sofrerá um decréscimo de
- (A) 20%.
 (B) 25%.
 (C) 30%.
 (D) 40%.
 (E) 80%.

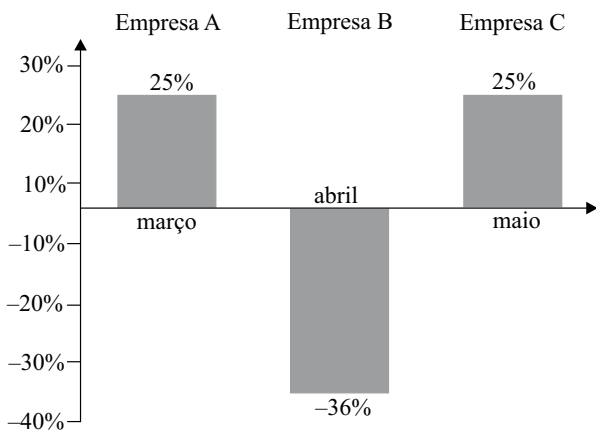
34. Na figura, os valores de x e y são:



- (A) $x = \frac{b^2}{a}$ e $y = \frac{b^3}{a^3}$.
- (B) $x = \frac{b^2}{a}$ e $y = \frac{b}{a^2}$.
- (C) $x = \frac{b^2}{a}$ e $y = \frac{b^3}{a^2}$.
- (D) $x = \frac{b^2}{a^2}$ e $y = \frac{b^3}{a^3}$.
- (E) $x = \frac{b^2}{a}$ e $y = \frac{b^2}{a^2}$.

35. Um trabalhador resolveu investir em ações na Bolsa de Valores. No mês de março, investiu X reais na empresa A obtendo, no final do mês, X_1 reais. No mês de abril, ele investiu X_1 reais na empresa B obtendo, no final do mês, X_2 reais, que foram investidos, em maio, na empresa C obtendo, no final do mês, X_3 reais.

A valorização ou desvalorização das ações das empresas A, B e C, nos meses investidos pelo trabalhador, são dados no gráfico.



O lucro obtido por este investidor foi de

- (A) 0%.
- (B) 4,6%.
- (C) 10%.
- (D) 12%.
- (E) 14%.

36. O time de futebol de um batalhão da Polícia Militar é formado, na sua maioria, por cabos, que cobram 80% dos pênaltis marcados a favor do time. A probabilidade de um pênalti ser convertido em gol é de 60% se o cobrador for um cabo, e 40% se não for. Marcado um pênalti para o time, a probabilidade de ele ser convertido em gol é

- (A) 35%.
- (B) 40%.
- (C) 46%.
- (D) 56%.
- (E) 58%.

37. Um avião com 100 lugares foi fretado para uma excursão. O valor pago por cada passageiro foi estabelecido como sendo R\$ 400,00 mais R\$ 5,00 por cada assento não ocupado. A receita máxima que a empresa conseguirá é

- (A) R\$ 40.000,00.
- (B) R\$ 40.350,00.
- (C) R\$ 40.500,00.
- (D) R\$ 41.000,00.
- (E) R\$ 42.000,00.

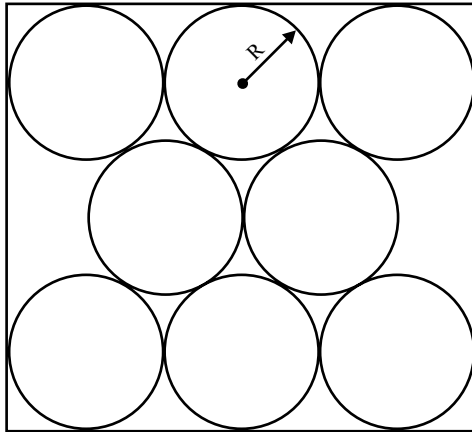
38. Para quantos valores de k o sistema linear

$$\begin{cases} 2x + 2y - z = kx \\ x + z = ky \\ 2x - 2y + 3z = kz \end{cases}$$

possui soluções não nulas?

- (A) Nenhum.
- (B) Um único valor positivo.
- (C) Três valores, sendo dois negativos e um positivo.
- (D) Três valores, sendo dois positivos e um negativo.
- (E) Somente dois valores positivos.

39. Uma empresa produz refrigerantes em lata na forma de um cilindro circular reto com R cm de raio e 20 cm de altura. Essa empresa decidiu comercializar seus refrigerantes em pacotes de oito unidades, dentro de uma caixa de papelão, cujas faces opostas são paralelas entre si. Por medida de economia, as latas serão embaladas como na figura.



Utilizando $\pi \approx 3$ e $\sqrt{3} \approx 1,7$, a diferença entre o volume da caixa e o volume das latas é, aproximadamente,

- (A) $84R^2 \text{ cm}^3$.
 (B) $108R^2 \text{ cm}^3$.
 (C) $115R^2 \text{ cm}^3$.
 (D) $160R^2 \text{ cm}^3$.
 (E) $168R^2 \text{ cm}^3$.
40. A diferença de temperatura entre um corpo e o meio ambiente onde ele está é dada pela função $T(t) = T_0 e^{-\lambda t}$, onde T_0 é a diferença entre as temperaturas do corpo e do ambiente no instante $t = 0$, e λ é uma constante. O corpo sem vida de um advogado foi encontrado em seu escritório, cuja temperatura ambiente se manteve em 24°C . O legista chegou às 23h30min, mediu a temperatura do corpo que estava em 34°C e anotou a informação $T_0 = 10$. Uma hora depois, a temperatura do corpo era 33°C . Supondo que a temperatura de uma pessoa viva seja 36°C e usando $\ln(2) \approx 0,7$; $\ln(3) \approx 1,1$ e $\ln(5) \approx 1,6$, o legista pôde concluir, com base na função acima, que o horário da morte do advogado foi:
- (A) 21h00.
 (B) 21h30.
 (C) 22h00.
 (D) 22h15.
 (E) 22h30.

INSTRUÇÃO: Leia o texto de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de números 41 e 42.

*Que frio! Que vento! Que calor! Que caro! Que absurdo!
 Que bacana! Que tristeza! Que tarde! Que amor! Que besteira!
 Que esperança! Que modos! Que noite! Que graça! Que horror!
 Que doçura! Que novidade! Que susto! Que pão! Que vexame!
 Que mentira! Que confusão! Que vida! Que talento! Que alívio!
 Que nada...*

Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente.

41. O texto, segundo o autor, revela que a vida é

- (A) estimulante, pois o ser humano mais a desfruta do que sofre com ela.
 (B) enfadonha, já que as experiências do ser humano trazem pouca emoção ao cotidiano.
 (C) complexa, já que o ser humano está exposto a experiências múltiplas.
 (D) complicada, porque o ser humano não aproveita o que ela lhe oferece.
 (E) perturbadora, pois o ser humano tem dificuldade para vivenciar as distintas situações.

42. Analise as afirmações.

- I. No primeiro parágrafo, as frases são constituídas sem a presença de verbos em sua estrutura, o que permite inferir que não se pretende enfatizar ações e sim se reportar aos elementos do cotidiano do poeta, materializados nos substantivos dessas frases.
 II. O primeiro parágrafo caracteriza-se por frases que não se articulam sintaticamente entre si por meio de conjunções e sim pela justaposição.
 III. Na passagem *Que vida!*, evidencia-se uma ambiguidade, pois se pode pensar tanto em uma referência a bons aspectos da existência como a aspectos negativos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
 (B) III, apenas.
 (C) I e II, apenas.
 (D) II e III, apenas.
 (E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 43 e 44.

Se você pudesse ver seu coração, não cuidaria melhor dele?

Marília Gabriela conversa com Gabriel, o mais novo adepto da corrente do coração. “Começou comigo, passou para o meu filho Christiano, depois para a Julia, arquiteta do Christiano, e hoje eu estou aqui com o Gabriel, irmão de Julia.” Gabriel também incluiu Becel no seu café da manhã. E não parou por aí. Agora, quando vai decidir o que comer, escuta seu coração. Foram escolhas simples, mas quando se trata da saúde do coração, pequenas mudanças podem fazer toda a diferença.

“Minha Margarina? É claro que é Becel!”



(Época, 10.07.2010.)

43. Observando as informações apresentadas, o meio de comunicação em que foram veiculadas e a intencionalidade do autor, conclui-se que o texto é

- (A) uma propaganda, na qual se mostram os perigos relacionados ao consumo de margarina.
- (B) uma reportagem, na qual se analisam os benefícios de se consumir margarina.
- (C) uma notícia, na qual se aborda a importância do consumo de margarina no café da manhã.
- (D) um anúncio, no qual se intenciona convencer o leitor a usar a margarina.
- (E) uma entrevista, na qual se elucida a importância da margarina para o coração.

44. No contexto, a fala entre aspas do primeiro parágrafo deve ser atribuída

- (A) a Christiano.
- (B) a Marília Gabriela.
- (C) a Julia.
- (D) a Gabriel.
- (E) ao redator.

45. Leia os quadrinhos.



(Folha de S.Paulo, 23.07.2010. Adaptado.)

A personagem utiliza a locução verbal *Tenho tido* para se referir à dor que sente, o que sinaliza que esta é

- (A) frequente nos últimos tempos.
- (B) continuidade de tempos passados.
- (C) suposição e não realidade.
- (D) impossível de acontecer no futuro.
- (E) pontual em relação ao momento da enunciação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 46 e 47 baseiam-se no texto.

Cinema – Quincas Berro D’Água, de Sérgio Machado (Brasil, 2010). Lançada em 1959, a novela A Morte e a Morte de Quincas Berro d’Água está entre os grandes textos do escritor baiano Jorge Amado (1912-2001). Dela, o diretor de Cidade Baixa preservou o humor mórbido e o deboche. Escolheu a dedo quatro atores não muito famosos para os papéis principais. Na trama, Quincas (o experiente Paulo José) morre no dia de seu 72º aniversário. Beberrão e mulherengo, esse ex-funcionário público era símbolo da boemia na capital baiana dos anos 50. Quatro inconformados amigos dele (interpretados por Irandhir Santos, Luís Miranda, Flávio Bauraqui e Frank Menezes) roubam o cadáver no velório para uma noite de despedida pelas ladeiras do Pelourinho. Com Mariana Ximenes e Vladimir Brichta (104 min). 14 anos. Estreou em 21/5/2010.

(Veja São Paulo, 14.07.2010.)

46. Existe continuidade de sentido quando se relacionam as seguintes informações textuais:

- (A) Jorge Amado + Cidade Baixa.
- (B) Humor mórbido + roubam o cadáver no velório para uma noite de despedida.
- (C) Quatro atores não muito famosos + Paulo José.
- (D) Vladimir Brichta + morre no dia de seu 72º aniversário.
- (E) Escritor baiano + beberrão e mulherengo.

47. Analise as afirmações, que se baseiam nas informações textuais e nos contextos a que se reportam.

- I. O texto é uma resenha do filme de Sérgio Machado, baseado em uma obra do escritor baiano Jorge Amado, expressão do regionalismo modernista da literatura brasileira.
- II. O filme faz uma releitura da obra de Jorge Amado, em um viés realista e sério.
- III. No filme de Sérgio Machado, cuja ambientação são as ladeiras do Pelourinho, em Salvador, o protagonista da trama – a exemplo de seus amigos – é interpretado por um ator novato e desconhecido do grande público.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia os textos para responder às questões de números 48 a 50.

TEXTO I

A seleção montada pelo técnico Dunga deixa um aprendizado: jamais coloque no comando de uma equipe alguém que não seja experiente o suficiente para os desafios que o esperam, que não tenha capacidade de buscar os melhores profissionais para cada área e que não consiga transmitir motivação e humildade ao grupo. Cobram-nos como “torcedores”, alegando que sempre queremos vencer. Não queremos vencer sempre, mas sim jogar com dignidade, arrojo e vibração.

TEXTO II

Sou mais um torcedor brasileiro que ainda sofre com a eliminação precoce do Brasil na Copa do Mundo diante da seleção da Holanda. Apesar disso, afirmo que o técnico Dunga está de parabéns: pela coerência, disciplina, franqueza, união da equipe e por sua coragem. São procedentes as críticas ao seu humor e aos atritos desnecessários com a imprensa; mas nada disso foi determinante para a derrota. Seus títulos e números expressivos nestes quatro anos falam por si.

(Veja, 10.07.2010.)

48. Comparando os pontos de vista expressos nos dois textos, é correto afirmar que seus autores têm

- (A) opiniões distintas sobre a atuação de Dunga frente ao comando da seleção brasileira, sendo o técnico exaltado apenas no Texto I.
- (B) a mesma opinião sobre a atuação de Dunga frente ao comando da seleção brasileira: o técnico deveria ter sido mais motivador.
- (C) opiniões distintas sobre Dunga frente ao comando da seleção brasileira, sendo a atuação do técnico defendida no Texto II.
- (D) a mesma opinião sobre a atuação de Dunga frente ao comando da seleção brasileira, achando o técnico experiente, porém mal-humorado e orgulhoso.
- (E) opiniões distintas sobre a atuação de Dunga frente ao comando da seleção brasileira, ainda que ambos reconheçam o caráter humilde do técnico.

49. Mantendo-se fiel à norma-padrão e ao sentido do Texto I, o período – Cobram-nos como “torcedores”, alegando que sempre queremos vencer. – pode ser parafraseado da seguinte forma:

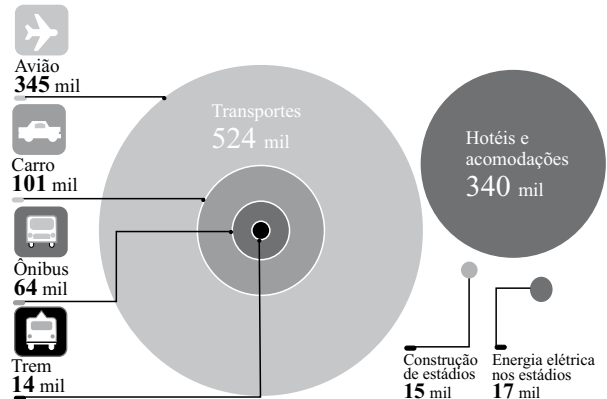
- (A) Cobram nós como “torcedores”, porque alegam que sempre queremos vencer.
- (B) Nos cobram como “torcedores”, mas alegam que sempre queremos vencer.
- (C) A gente é cobrados como “torcedores”, pois alegam que sempre queremos vencer.
- (D) Somos cobrados como “torcedores”, e alegam que sempre queremos vencer.
- (E) Cobram à nós como “torcedores”, embora aleguem que sempre queremos vencer.

50. No Texto II, quanto ao sentido que expressa, o emprego de *Apesar disso* indica

- (A) retomada de informações textuais.
- (B) síntese das informações precedentes.
- (C) conclusão das informações textuais.
- (D) retificação das informações precedentes.
- (E) oposição entre as informações textuais.

51. Considere as informações.

A COPA DA ÁFRICA VAI EMITIR MUITO CO₂: 896 MIL TONELADAS
Tudo porque, como a África do Sul tem pouca infraestrutura, a maioria dos torcedores vai se locomover de avião.



Veja o CO₂ emitido por outros eventos esportivos.

Evento	Quantidade (mil toneladas)
Copa do Mundo da Alemanha (2006)	114 MIL
Olimpiada de Inverno (Vancouver 2010)	328 MIL
Olimpiada (China 2008)	1,18 MILHÃO

(Superinteressante, julho de 2010. Adaptado.)

Os dados apresentados mostram que

- (A) a Olimpíada da China, em 2008, foi o evento esportivo mais poluidor dentre os apresentados.
- (B) o transporte por ônibus na Copa da África é de impacto semelhante ao que se verifica com as construções.
- (C) os países que organizam as copas do mundo têm condições precárias de infraestrutura, o que gera poluição.
- (D) a construção de estádios e o uso da energia elétrica são os grandes vilões da poluição na Copa da África do Sul.
- (E) há um decréscimo significativo na poluição nos eventos esportivos, a cada dois anos.

52. Considere a informação.

A prática de atividades físicas ajuda a raciocinar, a planejar, a exercitar a memória, a compreender situações, linguagens e estratégias e a resolver problemas.

(Superinteressante, julho de 2010. Adaptado.)

Em um texto que fala dos benefícios dos exercícios e da Educação Física, as atividades físicas descritas relacionam-se à seguinte competência:

- (A) Trabalha o espírito de competitividade.
- (B) Ensina a respeitar o corpo.
- (C) Aumenta a autoestima.
- (D) Desenvolve habilidades cognitivas.
- (E) Ensina a trabalhar em grupo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 53 a 55.

Cada um é suas ações, e não é outra coisa. Oh que grande doutrina esta para o lugar em que estamos! Quando vos perguntarem quem sois, não vades revolver o nobiliário de vossos avós, ide ver a matrícula** de vossas ações. O que fazeis, isso sois, nada mais. Quando ao Batista lhe perguntaram quem era não disse que se chamava João, nem que era filho de Zacarias; não se definiu pelos pais, nem pelo apelido. Só de suas ações formou a sua definição: Ego vox clamantis (Eu sou a voz que clama).*

(Padre Antônio Vieira. *Sermão da Terceira Domingo do Advento*, 1655.)

* *Nobiliário*: livro ou registro das famílias nobres.

** *Matrícula*: rol.

53. O texto de Vieira exemplifica a prosa

- (A) renascentista, notadamente marcada pela ligação com a religiosidade, como o comprova a referência a João Batista.
- (B) barroca, na sua vertente conceptista, marcada pelo jogo de ideias na construção da argumentação, ilustrada pela passagem bíblica.
- (C) neoclássica, marcada pelo uso de linguagem simples, em enunciados claros, enaltecendo-se os aspectos ligados à religião.
- (D) romântica, marcada pelo nacionalismo e a idealização do ser humano, tendo a religião como fundamento das relações humanas.
- (E) realista, marcada por uma visão objetiva e racional, definindo-se a necessidade de os homens explicarem a religião por meio da ciência.

54. De acordo com o texto, o valor de uma pessoa

- (A) pauta-se por aquilo que ela fala de si mesma.
- (B) depende de sua linhagem familiar.
- (C) é determinado por suas posses materiais.
- (D) tem relação imediata com família e dinheiro.
- (E) está intrinsecamente ligado à sua conduta.

55. Em 3.^a pessoa do singular, a frase – *Quando vos perguntarem quem sois, não vades revolver o nobiliário de vossos avós, ide ver a matrícula de vossas ações.* – assume a seguinte redação:

- (A) Quando o perguntarem quem és, não vás revolver o nobiliário de teus avós, vás ver a matrícula de tuas ações.
- (B) Quando te perguntarem quem você é, não vai revolver o nobiliário de seus avós, vai ver a matrícula de suas ações.
- (C) Quando lhe perguntarem quem você é, não vá revolver o nobiliário de seus avós, vá ver a matrícula de suas ações.
- (D) Quando lhe perguntarem quem você é, não vai revolver o nobiliário de seus avós, vai ver a matrícula de suas ações.
- (E) Quando perguntarem a você quem és, não vá revolver o nobiliário de seus avós, vai ver a matrícula de suas ações.

56. Leia a charge.



O efeito de humor decorre

- (A) da confusão gerada pela expressão *cheque especial*, que despertou a cobiça do assaltante.
- (B) da dissimulação do senhor, temendo ser assaltado, já que o outro o interpelou armado.
- (C) da aceitação tácita do assalto pelo senhor, que preferiu entregar o que tinha a pagar o cheque especial.
- (D) do mal-entendido entre as falas dos personagens, que compreendem de forma diferente o termo *Isso*.
- (E) da concordância de ideias, já que o assaltante também acreditou que a alta do cheque especial era um assalto.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 57 a 60.

Entre julho e outubro de 1932, a Região Sudeste foi palco do maior conflito armado da história republicana brasileira. De maneira geral, os livros didáticos reservam poucas linhas àquele episódio, mas, em 1997, o governo do estado de São Paulo decidiu dedicar-lhe um feriado: o “Dia da Revolução Constitucionalista”. Mas teria sido mesmo o anseio por uma Constituição o fator que levou tantos homens a darem suas vidas nas trincheiras paulistas? E a vitória de São Paulo, que consequência traria?

Mário de Andrade, testemunha ocular da guerra, retratou nas páginas do Diário Nacional a pouca familiaridade de muitos voluntários com a causa constitucionalista: “Na Rua das Palmeiras, três homens pobremente vestidos seguem num passo decidido. Dois carregam fardas e botinões de soldado. Um deles é rapaz ainda. De repente, interrompe a parolagem, perguntando: ‘Mas o que é, direito, a Constituição?’ Se percebe uma certa atrapalhão nos outros dois, o passo decidido em que vêm meio que tonteia”.

(...)

Na epopeia épica Marco Zero, um dos personagens de Oswald de Andrade exclama reveladoramente: “Adonde é a Casa do Soldado? Eu me alistei por causa da boia”. A cultura política do brasileiro médio não era suficientemente desenvolvida a ponto de mobilizar tanta gente em torno da luta pela ordem constitucional.

(CartaCapital, 14.07.2010.)

57. No primeiro parágrafo do texto, sugere-se que
- almejar uma Constituição pode não ter sido o objetivo de muitos homens que participaram da Revolução Constitucionalista.
 - definir um dia como feriado devido à Revolução Constitucionalista advém da sua importância enfatizada nos livros.
 - haver pouco espaço para a discussão da Revolução Constitucionalista nos livros não tira os méritos daqueles que nela lutaram.
 - defender a ordem constitucional implicou uma revolução para a qual São Paulo tinha plena condição de combate e vitória.
 - mandar rapazes à guerra era algo que dava força ao movimento, pois eles tinham plena consciência da ordem constitucional.

58. Analise as afirmações.

- Em sua ficção, Mário de Andrade criou personagens pouco ligados à causa constitucionalista, o que decorre de suas existências pobres, tanto financeira como moralmente;
- Oswald de Andrade traduz em seu personagem ficcional, cujo registro é nitidamente da norma popular, o interesse subjetivo e imediato sobrepondo-se à causa constitucionalista;
- São Paulo venceu todos os combates na Revolução Constitucionalista.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

59. Em – *De repente, interrompe a parolagem, perguntando...* – o termo *parolagem* significa

- confusão.
- marcha.
- contenda.
- balbúrdia.
- conversa.

60. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho indicado se mantém fiel ao sentido original.

- Mas teria sido mesmo o anseio por uma Constituição... = Mas teria sido **o mesmo anseio** por uma Constituição...
- Dois carregam fardas e botinões de soldado. = Dois carregam fardas e botinões **do soldado**.
- Um deles é rapaz ainda. = **Um desses dois** é rapaz ainda.
- Se percebe uma certa atrapalhão nos outros dois... = Se percebe **uma atrapalhão certa** nos outros dois...
- “... o passo decidido em que vêm meio que tonteia”. = “... o passo em que vêm meio que **tonteia decidido**”.

61. *A Marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada em sua quinta de Carcavelos. (...) As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chic falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera delas: – Pensam todos os dias na toilette com que hão de entrar no Paraíso.*

(Eça de Queirós. *O crime do padre Amaro*.)

O comentário do jornalista deve ser entendido por um viés

- irônico, devido às ambiguidades flagradas na educação e nas preocupações das filhas da Marquesa.
- satírico, devido à preocupação doentia que as filhas da Marquesa tinham em harmonizar a beatice com as questões estéticas.
- pejorativo, devido às preocupações excessivas que a Marquesa e suas filhas dispensavam à religião e à moda.
- cômico, devido ao apego excessivo à religião, o que evidentemente afastava a Marquesa e suas filhas da moda.
- psicológico, devido à oscilação entre o desejo das filhas da Marquesa de serem beatas, sem que se tornassem chiques.

62. Observe a imagem exposta no aeroporto de Brasília, em maio de 2010.



Em conformidade com a norma-padrão, a frase contida na foto deve ser assim redigida:

- Parabéns Brasília, pelos seus 50 anos.
- Parabéns, Brasília pelos seus 50 anos.
- Parabéns Brasília! pelos seus 50 anos.
- Parabéns! Brasília! pelos seus 50 anos.
- Parabéns, Brasília, pelos seus 50 anos.

INSTRUÇÃO: As questões de números 63 e 64 baseiam-se nos textos a seguir.

TEXTO I, de Luís Vaz de Camões

*Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim,
Anda o mundo concertado.*

TEXTO II, de Leonardo Mota

*O mundo está de tal forma
Que ninguém pode entender:
Uns devem, porém não pagam,
Outros pagam sem dever.*

63. A ideia comum aos dois textos é que
- (A) os tormentos rondam o mundo.
 - (B) a justiça tarda, mas não falha.
 - (C) os maus são castigados.
 - (D) o mundo está desconcertado.
 - (E) o mundo é injusto com poucos.
64. Considerando as relações entre as palavras nas frases, os dois últimos versos do Texto I, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido, podem ser reescritos da seguinte forma:
- (A) Assim que só o mundo anda concertado para mim.
 - (B) Assim que o mundo anda concertado só para mim.
 - (C) Assim que o mundo, anda só concertado para mim.
 - (D) Assim que o mundo só anda, concertado para mim.
 - (E) Assim que, o mundo anda concertado, para mim só.

65. Leia o trecho do texto publicado na *Folha de S.Paulo*, em 22.07.2010.

Semanas atrás, a Folha noticiou a proposta de criar-se uma agência especial para pesquisar os supostos efeitos medicinais da maconha, patrocinada pela Secretaria Nacional Antidrogas do governo federal.

Esse debate nos dias atuais, tal qual ocorreu com o tabaco na década de 60, ilude sobretudo os adolescentes e aqueles que não seguem as evidências científicas sobre danos causados pela maconha no indivíduo e na sociedade.

Na revisão científica feita por Robim Room e colaboradores (“Cannabis Policy”, Oxford University, 2010), fica claro que a maconha produz dependência, bronquite crônica, insuficiência respiratória, aumento do risco de doenças cardiovasculares, câncer no sistema respiratório, diminuição da memória, ansiedade e depressão, episódios psicóticos e, por fim, um comprometimento do rendimento acadêmico ou profissional. Apesar disso, o senso comum é o de que a maconha é “droga leve, natural, que não faz mal”.

(Ronaldo Ramos Laranjeira e Ana Cecilia Petta Roselli Marques.)

Os autores do texto

- (A) fizeram a revisão científica do uso medicinal da maconha.
- (B) acreditam que a maconha seja uma droga leve e natural.
- (C) põem em dúvida o uso da maconha na medicina.
- (D) creem que os jovens sabem usar maconha com consciência.
- (E) mostram que o senso comum corrobora os estudos de Robim Room.

INSTRUÇÃO: O texto a seguir é base para as questões de números 66 a 68.

Não é possível idear nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estátua de moça.

Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.

Não era alva, também não era morena. Tinha sua tez a cor das pétalas da magnólia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. Mimosa cor de mulher, se a aveluda a pubescência juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha** de róseo matiz. A dela era assim.*

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão.

(José de Alencar, *Diva*.)

* *Pubescência*: puberdade.

** *Escumilha*: borda sobre escumilha (tecido).

66. Sobre o texto, afirma-se que
- apresenta a mulher, objeto de adoração, idealizada e descrita de forma inacessível, como sugerem os termos: *puro, altivez, rainha, anjo, sublime, excelso, ascensão*;
 - critica os costumes da sociedade da época, a exemplo da maioria dos romances românticos do século XIX;
 - se vale de uma linguagem simples e popular, o que era comum aos escritores do momento literário a que Alencar pertenceu.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
(B) III, apenas.
(C) I e II, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.
67. Sobre a perspectiva de descrição da personagem, é correto afirmar que o narrador tem um enfoque
- (A) imparcial, o que pode ser constatado pela linguagem precisa, racional e isenta de juízos de valor.
(B) objetivo e imparcial, ainda que, em algumas passagens, enalteça traços da personalidade da moça.
(C) duplo, já que alude a aspectos comportamentais e psicológicos tanto em 1.^a quanto em 3.^a pessoa.
(D) subjetivo, flagrante pela seleção vocabular, apesar de o texto ser elaborado em 3.^a pessoa.
(E) parcial, marcado pelas impressões pessoais, que se evidenciam pelo emprego da 1.^a pessoa.
68. Assinale a alternativa em que o pronome em destaque expressa valor de possessividade.
- (A) ... que ela **se** preparava para sua celeste ascensão.
(B) Uma altivez de rainha cingia-**lhe** a fronte...
(C) ... e um sangue puro **a** escumilha...
(D) ... esculpam-**se** os contornos mais graciosos...
(E) Tinha um **desses** talhes flexíveis...

69. Assinale a alternativa em que os termos preenchem corretamente as lacunas do texto:

A Lei da Ficha Limpa é uma prova da evolução do processo democrático no país. As coisas estão andando na direção correta e numa velocidade até razoável.

O movimento contra a corrupção tomou corpo. A Lei da Ficha Limpa teve o apoio de 1,6 _____ de assinaturas. Ayres Britto, chamado de ingênuo _____ quatro anos, ontem comemorava: “Como disse Victor Hugo, ‘não há nada mais poderoso do que a força de uma ideia _____ tempo chegou’ ”.

(Folha de S.Paulo, 12.06.2010. Adaptado.)

- (A) milhão ... há ... cujo
(B) milhões ... a ... que o
(C) milhão ... fazem ... de que o
(D) milhões ... faz ... que o
(E) milhão ... à ... cujo o

70. Leia os versos de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.

*Quando, Lídia, vier o nosso Outono
Com o Inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o estio, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa –
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.*

Nesses versos, as estações do ano constituem metáforas pelas quais o eu lírico

- (A) analisa o que viveu e lamenta que, então na velhice, não possa aproveitar a vida como na juventude.
(B) lamenta a inevitável chegada da velhice, sugerindo que preferia estar ainda vivendo a juventude.
(C) se mostra amedrontado com a iminente chegada da velhice que virá acompanhada pela morte.
(D) revela viver intensamente o presente, sem mostrar preocupações com a inexorabilidade da morte.
(E) reconhece a fugacidade do tempo, deixando implícita a necessidade de se aproveitar o momento presente.

INSTRUÇÃO: Leia o artigo 11 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em inglês, para responder as questões de números 71 a 73, assinalando a alternativa que completa corretamente as respectivas lacunas.

The Universal Declaration of Human Rights

Article 11

(1) *Everyone charged with a penal offence has the right to be presumed innocent 71 proved guilty according to law in a public trial at which he 72 all the guarantees necessary for his defence.*

(2) *No one shall be held guilty of any penal offence on account of any act or omission 73 did not constitute a penal offence, under national or international law, at the time when it was committed. Nor shall a heavier penalty be imposed than the one that was applicable at the time the penal offence was committed.*

(www.un.org. Adaptado.)

- 71.

- (A) ... until ...
(B) ... after ...
(C) ... as long as ...
(D) ... since ...
(E) ... whenever ...

- 72.

- (A) ... don't have ...
(B) ... were having ...
(C) ... has had ...
(D) ... could have done ...
(E) ... won't have ...

73.

- (A) ... it ...
- (B) ... one ...
- (C) ... there ...
- (D) ... where ...
- (E) ... which ...

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder as questões de números 74 a 80.

The Big Destructiveness Of The Tiny Bribe

Alexandra Wrage 03.01.2010

The smallest bribes can be the most vexing. Not suitcases full of money and transfers to offshore accounts, but the thousands of everyday payments people make to Indian building inspectors, Chinese customs officials and Nigerian airport functionaries, just to get things done. They're payments for routine government services that a government official is legally obliged to perform but for which he's hoping to skim off a little extra.

Unlike more serious bribes, these very modest payouts, formally known as "facilitating payments", are not against the laws of the U.S., Canada, Australia, New Zealand or South Korea, when made abroad. They're illegal for Great Britain, but the Serious Fraud Office there has taken the extraordinary public position that they're unlikely to give rise to a prosecution.

Why don't governments that lead the fight against large-scale bribery fall in line with what is already the practice of many major companies? They don't want to outlaw such small-scale graft in foreign places, they say, because they don't have the manpower to prosecute violators. By that logic, communities with just enough resources to handle murder and armed robbery would give a green light to shoplifting. You'd think a government could at least go after a few high-profile cases to set an example and a precedent. Permitting these smaller payments has to impede the effort to crack down on the larger ones. Companies know this.

"Facilitating" bribes are not tips. Tipping is voluntary, and you decide to do it after a service has been rendered. You don't pay it at the outset to induce the waiter to bring the food, and you can always go somewhere else to eat next time should the service be bad.

Nor are they welfare for underpaid civil servants. If government workers are underpaid, we should compensate them for the cost of customs inspections or airport security by aboveboard means, through taxation and so forth. Payment to individuals not only slows service but also encourages entrepreneurial civil servants to increase their income by creating more and greater obstacles.

Nor are they a mere distraction from the fight against bigger bribes. Rather, they fuel the problem. Junior officials who look for small bribes rise to higher positions by paying off those above them. Corruption creates pyramids of illegal payments flowing upward. Legalizing the base of the pyramid gives it a strong and lasting foundation.

Nor are these payments legal where they're made. They may not be banned by the wealthy countries mentioned above, but they are outlawed in the countries where they're actually a problem. Do developed countries want to say they wouldn't tolerate such payments at home but don't care if they're made abroad? And since they're illegal in the countries where they're paid, companies can't put them on their books. The classic cover for a bribe is to call it a "consulting fee", but that is a books and records violation that is illegal in any country.

(www.forbes.com. Adaptado.)

74. O tema principal do texto é:

- (A) Corrupção em altos escalões do governo.
- (B) Inoperância da polícia em fronteiras e aeroportos.
- (C) Gorjetas por serviços prestados em empresas privadas.
- (D) Propinas pagas por empresas a funcionários públicos.
- (E) Países que incluíram em sua legislação artigo sobre pagamento de gorjetas.

75. De acordo com o terceiro parágrafo do texto, é possível concluir que

- (A) os governos devem combater todos os tipos de corrupção, não importa a quantidade de dinheiro envolvida.
- (B) crimes graves são tratados de formas diferentes na maioria dos países estrangeiros.
- (C) o corrupto tem a mesma lógica que os assassinos e os ladrões.
- (D) as empresas sabem que em alguns países a corrupção e os furtos são práticas generalizadas.
- (E) casos de corrupção em larga escala resultam no aumento de homicídios e assaltos à mão armada.

76. De acordo com o texto, *facilitating payments*

- (A) são gratificações dadas voluntariamente após serviços prestados por funcionários públicos.
- (B) facilitam o fluxo econômico, uma vez que as empresas resolvem rapidamente seus problemas jurídicos.
- (C) são grandes obstáculos para a promoção dos novos funcionários, porque corroem a base da pirâmide.
- (D) deveriam ser legalizados, porque não há contingente para processar os infratores.
- (E) são indevidamente cobrados por alguns funcionários do governo para executarem suas funções.

77. According to the text, an argument against "facilitating" bribes practice is that

- (A) you can go to another place if the service is bad.
- (B) they pave the way for bigger bribes and corruption.
- (C) they can be considered consulting fees.
- (D) government workers are underpaid.
- (E) the base of the corruption pyramid should be tolerated.

78. No trecho do segundo parágrafo – *They're illegal for Great Britain, but the Serious Fraud Office there has taken the extraordinary public position that they're unlikely to give rise to a prosecution.* – a palavra *unlikely* indica

- (A) diferença.
- (B) incapacidade.
- (C) improbabilidade.
- (D) destaque.
- (E) depreciação.

79. No trecho do quinto parágrafo – *Nor are they welfare for underpaid civil servants.* – a palavra *they* refere-se a
- (A) services rendered.
 - (B) “facilitating” bribes.
 - (C) tips.
 - (D) welfare.
 - (E) civil servants.

80. No trecho do sexto parágrafo – *Rather, they fuel the problem.* – a palavra *rather* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- (A) because.
 - (B) thus.
 - (C) then.
 - (D) instead.
 - (E) otherwise.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder as questões de números 71 a 74.

Los Mossos rechazan que les controle un comité de ética
El País – Barcelona, 27.04.2010.

El proceso para dotar a los cuerpos policiales de Cataluña (Mossos d’Esquadra y policías locales) de un nuevo código ético sufrió ayer un duro revés a causa del consejo de la policía de Cataluña, del que forman parte representantes de Interior y de los sindicatos policiales. El proyecto de código ético, elaborado por el ex fiscal Carlos Jiménez Villarejo, fue derrotado de forma amplia en una votación en el seno de este organismo, cuyo pronunciamiento no es vinculante.

El proyecto propone que los Mossos d’Esquadra y las policías locales de Cataluña sean los primeros cuerpos de seguridad de Europa en ser evaluados cada año por un comité ético, sin capacidad sancionadora, para que su actuación respete la buena praxis policial. Se trataría de un poder suave que influyera sobre la actuación de los Mossos y las policías locales sin tener autoridad ni poder sancionador real sobre ellos.

Asimismo el proyecto de Villarejo establece, a modo de declaración de principios, cómo debe regirse una actuación policial ética y consagra los principios de “congruencia, oportunidad y proporcionalidad”. En concreto, aboga por que los policías eviten cualquier acto o expresión de racismo o xenofobia; defiende que el trato policial es incompatible con cualquier tipo de prepotencia, apatía o desidia, y subraya que el deber de la integridad obliga a rechazar cualquier regalo o trato de favor.

También defiende la “función mediadora” como camino para lograr una “resolución pacífica” de los conflictos e insiste en que no se debe utilizar la fuerza si no es “absolutamente indispensable”. En este sentido, el documento elaborado por Villarejo recoge las disposiciones de las leyes de policía de España y Cataluña sobre el uso de armas de fuego, para que sólo se utilicen cuando sea “inevitable”.

Tras el rechazo del consejo de la policía a este proyecto, el Departamento de Interior subrayó que el texto no se paralizará, ya que su objetivo es recoger tanto los deberes de los agentes ante la ciudadanía como sus derechos como policías. En cambio, sindicatos policiales reclamaron la dimisión de Villarejo y le pidieron que, en caso de que quiera seguir en su cargo, se reúna con los “legítimos” representantes de los Mossos para consensuar las mejoras en el texto, a partir del Código Europeo de Ética de la Policía.

(www.elpais. Adaptado.)

71. Indica qué palabras del primer párrafo del texto forman parte de la misma categoría gramatical:
- (A) proceso, código, consejo, sindicatos, fiscal.
 - (B) dotar, sufrió, ayer, forman, elaborado.
 - (C) el, los, de, la, del.
 - (D) para, a, de, por, este.
 - (E) ético, revés, parte, seno, cuyo.

72. Los términos del tercer párrafo “asimismo”, “xenofobia”, “rechazar” y “regalo” pueden traducirse a la lengua portuguesa, respectivamente, como

- (A) mesmo assim, xenofobia, recusar, presente.
- (B) assim mesmo, xenofobia, recusar, regalia.
- (C) também, xenofobia, recusar, presente.
- (D) também, xenofobia, aceitar, presente.
- (E) desse jeito, xenofobia, recusar, regalia.

73. En el cuarto párrafo se utiliza la conjunción **e** antes del verbo insistir porque siempre se utiliza **e** en lugar de **y** delante de palabras que empiezan por

- (A) **i** y por **e**.
- (B) **y** y por **hi**.
- (C) **i** y por **y**.
- (D) **y** y por **e**.
- (E) **i** y por **hi**.

74. El conector **tras** en el quinto párrafo podría sustituirse por el sinónimo

- (A) tarde.
- (B) antes de.
- (C) temprano.
- (D) después de.
- (E) así que.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder as questões de números 75 a 80.

Ética y moral, hoy: dos niveles diferentes

Tan antiguo como la misma humanidad es el interés por regular, mediante normas o códigos, las acciones concretas de los humanos; en todas las comunidades, en todos los pueblos, sociedades o culturas encuentran prescripciones y prohibiciones que definen su moral. Ahora bien, junto al nacimiento de la filosofía apareció otro tipo de interés, el de reflexionar sobre las normas o códigos ya existentes, comparándolos o buscando su fundamento. Estos dos diferenciados niveles de interés o de actividad humana constituyen lo que conocemos hoy, respectivamente, por moral y ética. Veamos.

*La moral es un conjunto de juicios relativos al bien y al mal, destinados a dirigir la conducta de los humanos. Estos juicios se concretan en normas de comportamiento que, adquiridas por cada individuo, regulan sus actos, su práctica diaria. Ahora bien, ni las normas o códigos morales se proclaman como el código de circulación, ni cada persona asume o incorpora automáticamente el conjunto de prescripciones y prohibiciones de su sociedad, ni cada sociedad o cultura formulan los mismos juicios sobre el bien y el mal. Es por todo eso que la moral **a menudo** es un conjunto de preguntas y respuestas sobre qué debemos hacer si queremos vivir una vida humana, es decir, una vida no con imposiciones sino con libertad y responsabilidad.*

*La ética, por otro lado, es una reflexión sobre la moral. La ética, como filosofía de la moral, se encuentra en un **nivel** diferente: se pregunta por qué consideramos válidos unos y no otros comportamientos; compara las pautas morales que tienen diferentes personas o sociedades buscando su fundamento y legitimación; investiga lo que es específico del comportamiento moral; enuncia principios generales o universales inspiradores de toda conducta; crea teorías que establezcan y justifiquen aquello por el que merece la pena vivir.*

*La moral da pautas para la vida cotidiana, la ética es un estudio o reflexión sobre qué origina y justifica estas pautas. Pero las dos, **si bien** son distinguibles, son complementarias. Del mismo modo que teoría y práctica interaccionan, los principios éticos regulan el comportamiento moral pero este comportamiento incide alterando los mismos principios. A menudo los conflictos de normas morales que aparecen cuando tenemos que tomar decisiones son el motor que nos impulsa a una reflexión de nivel ético.*

(www.xtec.es/~lvallmaj. Adaptado.)

75. Del primer párrafo y su comprensión general se puede decir que:

- (A) moral es la reglamentación de los patrones comportamentales de los sujetos por medio de normas y ética la reflexión que se hace de dichas normas.
- (B) ética y moral nacieron juntas con la filosofía.
- (C) ética es la reglamentación de los patrones comportamentales de los sujetos por medio de normas y moral la reflexión que se hace de dichas normas.
- (D) ética y moral son tan antiguas como la humanidad.
- (E) todas las sociedades y culturas definen de la misma manera las prescripciones y prohibiciones que componen su moral.

76. Del segundo párrafo y su comprensión general se puede decir que la moral es un conjunto de juicios que regulan las acciones de los individuos que
- (A) se proclaman como el código de circulación y cada persona incorpora automáticamente y distintas sociedades no formulan de la misma manera.
 - (B) se proclaman como el código de circulación que cada persona incorpora automáticamente y distintas sociedades formulan de la misma manera.
 - (C) no se proclaman como el código de circulación y cada persona incorpora automáticamente y distintas sociedades formulan de la misma manera.
 - (D) se proclaman como el código de circulación y cada persona no incorpora automáticamente y tampoco distintas sociedades formulan de la misma manera.
 - (E) no se proclaman como el código de circulación y cada persona no incorpora automáticamente y tampoco distintas sociedades formulan de la misma manera.
77. El conector **a menudo** en el segundo párrafo establece una relación de antonimia con el conector
- (A) con frecuencia.
 - (B) raramente.
 - (C) siempre.
 - (D) a pesar.
 - (E) ante todo.
78. El conector **si bien** en el cuarto párrafo podría sustituirse por
- (A) también.
 - (B) igual.
 - (C) aunque.
 - (D) pero.
 - (E) porque.
79. El término **nivel** que aparece en el tercer párrafo es un heterotónico. También son heterotónicos los términos
- (A) alcohol, cerebro, taxi y gaucho.
 - (B) academia, metro, alguien y policía.
 - (C) teléfono, magia, límite y agua.
 - (D) régimen, síntoma, oxígeno y rápido.
 - (E) academia, brazo, teléfono y síntoma.
80. La forma singular correcta de la última oración del cuarto párrafo “A menudo los conflictos de normas morales que aparecen cuando tenemos que tomar decisiones son el motor que nos impulsa a una reflexión de nivel ético.” es:
- (A) A menudo lo conflicto de norma moral que aparece cuando tenemos que tomar una decisión es el motor que nos impulsa a una reflexión de nivel ético.
 - (B) A menudo lo conflicto de norma moral que aparece cuando tengo que tomar una decisión es el motor que me impulsa a una reflexión de nivel ético.
 - (C) A menudo el conflicto de norma moral que aparece cuando tiene que tomar una decisión es el motor que le impulsa a una reflexión de nivel ético.
 - (D) A menudo el conflicto de norma moral que aparece cuando tengo que tomar una decisión es el motor que me impulsa a una reflexión de nivel ético.
 - (E) A menudo el conflicto de norma moral que aparece cuando tienen que tomar una decisión es el motor que les impulsa a una reflexión de nivel ético.

